

Ano 9 - Nº 26

Setembro/2020

Publicação: Novembro/2020

Boletim do Emprego de Uberlândia



APRESENTAÇÃO

O Boletim do Emprego de Uberlândia, elaborado pelo Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais (CEPES) do Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI) da Universidade Federal de Uberlândia, tem como objetivo publicar periodicamente informações sobre a dinâmica do emprego formal neste município. A publicação do Boletim é quadrimestral, sendo realizada desde 2012, e os dados utilizados referem-se aos vínculos de emprego celetista¹, os quais, até o Boletim nº 24 (Ano 8, Dezembro 2019), eram extraídos do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

A partir de janeiro de 2020, o uso do Caged foi substituído pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial) para parte das empresas, conforme estabelecido pela Portaria SEPRT nº 1.127, de 14/10/2019. Desse modo, a geração das estatísticas do emprego formal por meio das informações captadas dos sistemas eSocial, Caged e Empregador Web constituem agora o Novo Caged. A metodologia do Novo Caged e as diferenças em relação ao sistema de captação anterior são tratadas no [Guia Metodológico para entender o Novo Caged](#).

Conforme já explicitado em edições anteriores, neste boletim continua sendo feita a opção por considerar a base ajustada, **incluindo as declarações entregues fora do prazo**, buscando retratar com maior fidelidade a realidade do mercado de trabalho formal celetista e registrar os saldos de todas as movimentações apresentadas pela relação entre admitidos e desligados. Ressalta-se que, no Novo Caged, as declarações dentro do prazo são consideradas até o 15º dia útil do mês subsequente e as declarações fora do prazo podem ser captadas a qualquer momento, não havendo, portanto, limites para envio dessa informação.

Nesta edição do Boletim, busca-se evidenciar os dados referentes ao segundo quadrimestre do ano de 2020 (meses de maio a agosto), analisando o fluxo de emprego celetista, por conseguinte, o saldo das movimentações empregatícias (admissões e demissões). Além da análise mais geral enfocada no município de Uberlândia, são acrescentadas as informações relativas ao Brasil e ao Estado de Minas Gerais (no qual se encontra o município) para complementar a apreensão dos resultados à luz de uma perspectiva comparativa. Em seguida, a análise leva em conta os grandes grupamentos de atividade econômica, o que se espera que também contribua para a compreensão do que já foi apresentado.

¹ Funcionários de empresas que são regidos pelas normas da CLT, são contribuintes do INSS e, por isso, têm direito ao FGTS e seguro desemprego.

EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL

Nesta segunda edição do Boletim do Emprego de 2020, em que são analisadas as informações do emprego formal celetista no quadrimestre de maio a agosto, o quadro da movimentação de admissões e de demissões no mercado de trabalho formal continua a refletir o impacto da crise sanitária da Covid-19 e seus efeitos deletérios na economia brasileira.

Neste segundo semestre constata-se, inicialmente, uma desaceleração no aumento do número de demissões (com a preponderância de saldos negativos no mês de maio) e um moderado crescimento do número de admissões a partir do mês de junho. O quadro que se observa certamente reflete, primeiro, o movimento de volta da maioria das atividades econômicas que estavam suspensas desde o mês de março e que, a partir da flexibilização das medidas de isolamento social, possibilita a abertura de vagas de emprego para a retomada das atividades; e, segundo, reflete a volta dos trabalhadores em busca de ocupação, visto que a pandemia dificultou essa busca, seja pela necessidade de preservação da saúde, seja porque os setores de atividades não essenciais estavam com seus estabelecimentos fechados.

Ainda é cedo para se falar em processo de recuperação das vagas destruídas no primeiro semestre de 2020, especialmente nos meses de março e abril. Os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no dia 30 de outubro, obtidos a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-C)², e referentes aos meses de junho a agosto, evidenciam que o mundo do trabalho segue sendo severamente impactado pela crise econômico-sanitária, com uma taxa de desocupação (ou taxa de desemprego aberto) no país de 14,4%, a maior taxa da série histórica, iniciada em 2012. Essa taxa corresponde a 13,8 milhões de pessoas em busca de uma oportunidade no mercado de trabalho, montante 8,5% maior em relação ao trimestre encerrado em maio. A população ocupada diminuiu para 82 milhões, o menor contingente da série, caindo 5% (menos 4,3 milhões de pessoas) em relação ao trimestre anterior e 12,8% (menos 12 milhões de pessoas) em comparação com os meses de junho a agosto de 2019.

Além da taxa de desocupação, que é um indicador tradicional da situação do mercado de trabalho, a quantidade de pessoas dentro e fora da denominada “força de trabalho” é de suma importância para apreensão da estruturação do mundo do trabalho neste momento de pandemia. Isto porque, como foi dito no parágrafo anterior, por força da disseminação viral, que necessita medidas de contenção, algumas pessoas deixam de procurar trabalho, não se enquadrando, portanto, dentro da população desocupada, mas, ao invés disso, compoem a população fora da força de trabalho. Neste contexto,

² Dados da PNAD-C disponíveis em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?edicao=29283&t=destaques>

segundo dados da PNAD-C, o total de pessoas na força de trabalho (pessoas ocupadas e desocupadas) totalizou 95,5 milhões de pessoas, com queda de 3,2% (menos 3,2 milhões de pessoas) em relação ao trimestre encerrado em maio, e de 10,1% (menos 10,7 milhões) em comparação com o trimestre de junho a agosto de 2019. Já a população fora da força de trabalho atingiu o recorde da série, chegando a 79,1 milhões de pessoas (aumento de 4,2 milhões de pessoas em relação ao trimestre anterior), embora tenha registrado desaceleração em seu crescimento no trimestre encerrado em agosto, o que pode estar indicando o retorno das pessoas ao trabalho, ainda que de forma discreta.

O número de pessoas desalentadas – aquelas que não buscaram trabalho, mas que gostariam de trabalhar e estão disponíveis para isto -, atingiu a soma de 5,9 milhões de pessoas, o maior patamar da série histórica. Esse número segue aumentando, mas apresentou menor crescimento no trimestre terminado em agosto (com a adição de 440 mil pessoas em condição de desalento) em relação ao trimestre móvel encerrado em julho (771 mil), resultado que pode estar evidenciando a volta das pessoas em busca de trabalho, movimento que foi impossibilitado nos meses anteriores por conta das medidas restritivas, necessárias para conter a propagação do vírus.

Diante desse contexto mais geral, e sabendo-se que os efeitos da crise econômica se estendem no mundo do trabalho, tanto no setor informal quanto no formal, manifestando-se de forma mais intensa no primeiro, neste Boletim, como já foi dito, as informações analisadas referem-se ao marco do trabalho formal, em consonância com os dados captados do Novo Caged. São também apresentadas as informações sobre o número de admissões e de demissões em 2019 a partir dos dados do sistema Caged, ressaltando-se que as informações de 2020 não são comparáveis às de 2019 devido às diferenças metodológicas entre as bases de dados, conforme já explicado no número anterior deste boletim - Boletim do Emprego de 2020 (Ano 9 – Nº25 – Maio/2020)³.

Na **Tabela 1**, os dados do Novo Caged revelam que, no município de Uberlândia, o saldo acumulado no segundo quadrimestre de 2020 foi positivo, com a criação de 982 vagas de emprego, resultado da diferença entre 27.417 admissões e 26.435 desligamentos. Em que pese o resultado positivo do período, este se mostra ainda distante de recuperar a perda de mais de 4 mil vagas de trabalho verificada no acumulado dos quatro primeiros meses de 2020.

O saldo de emprego formal foi positivo em quase todos os meses do segundo quadrimestre, exceto no mês de maio (-375), cujo resultado ainda mostrou aumento no número de desligamentos em relação ao de admissões, embora em ritmo de desaceleração quando comparado aos resultados registrados em março (mais de 1.000

³Boletim do Emprego de Uberlândia, ano 9, n.25, Maio-2020. Disponível em:

http://www.ieri.ufu.br/system/files/conteudo/cepes_mt_boletim_do_emprego_em_uberlandia_2020-05_0.pdf

vagas fechadas) e abril (quase 4 mil)⁴. Nos meses de junho, julho e agosto os saldos de emprego foram positivos em 178, 101 e 1.078, respectivamente.

Em 2019, no mesmo quadrimestre de maio a agosto, os dados do sistema Caged mostraram saldos positivos de emprego formal nos meses de maio (134), julho (741) e agosto (238), que contribuíram para o saldo acumulado de 802 no período, apesar do resultado negativo em junho (-311).

Tabela 1 - Uberlândia: Evolução Mensal do Emprego Formal, com ajustes* – Maio a Agosto, de 2019 e 2020**

Base e Ano	Admissões e Desligamentos	Mai	Jun	Jul	Ago	Acumulado
Caged-2019	Admitidos	8.684	7.887	9.521	8.613	34.705
	Desligados	-8.550	-8.198	-8.780	-8.375	-33.903
	Total	134	-311	741	238	802
Novo Caged 2020	Admitidos	6.750	6.313	6.524	7.830	27.417
	Desligados	7.125	6.135	6.423	6.752	26.435
	Total	-375	178	101	1.078	982

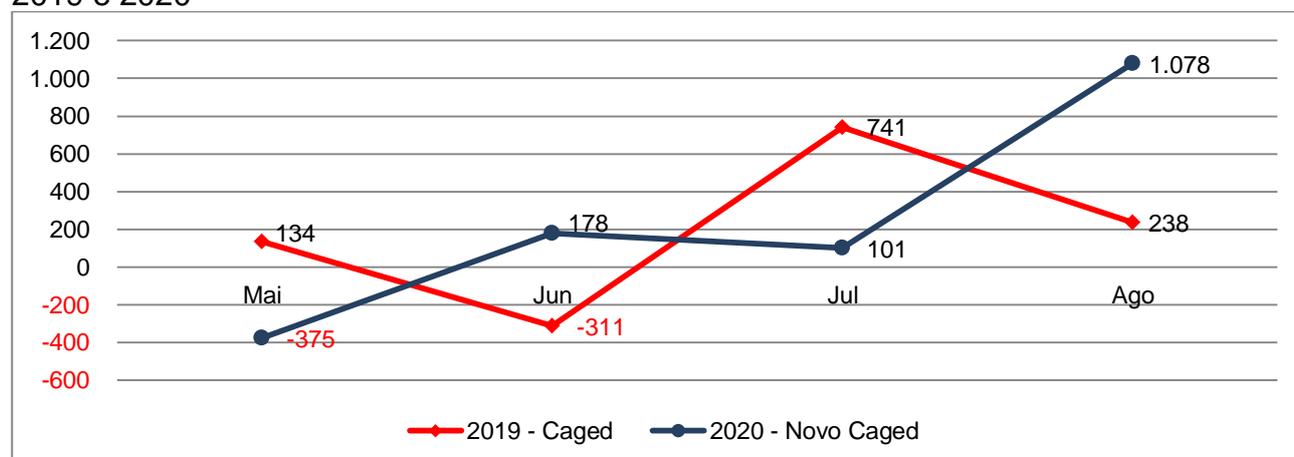
Fonte: Caged e Novo Caged/ SEPRT. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

*Inclui as declarações recebidas fora do prazo até agosto de 2020.

**Os dados de 2019 são do Caged e, portanto, não são metodologicamente comparáveis aos dados de 2020.

No **Gráfico 1**, é possível ver o saldo das movimentações mensais do Novo Caged para 2020 e do Caged para 2019. Como afirmado anteriormente, nota-se que, em maio de 2020, mantém-se a retração de postos de trabalho, mas, a partir de junho, há mais admissões no mercado formal de Uberlândia do que demissões, com a obtenção de saldos positivos desde então, tendo leve queda em julho, mas sensível aumento no mês de agosto.

Gráfico 1 – Saldo ajustado* do emprego formal em Uberlândia de maio a agosto dos anos 2019 e 2020**



Fonte: Caged e Novo Caged/SEPRT. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

*Inclui as declarações recebidas fora do prazo até agosto de 2020.

**Os dados de 2019 são do Caged e, portanto, não são metodologicamente comparáveis aos dados de 2020.

⁴ Conforme Boletim do Emprego de Uberlândia, ano 9, n.25, Maio-2020, supra citado.

O EMPREGO FORMAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Na análise comparativa dos dados do município de Uberlândia com os dados do estado de Minas Gerais e do Brasil, nota-se, na **Tabela 2**, que os saldos acumulados de emprego formal, no quadrimestre de maio a agosto de 2020, foram positivos tanto no município (982) quanto no estado (12.933) e no país (8.419). Contudo, embora indicando maior volume de admissões do que demissões neste quadrimestre, esses resultados mostram-se ainda insuficientes para recuperar os saldos negativos registrados no quadrimestre anterior, quando foram fechadas mais de 4 mil vagas de emprego no município de Uberlândia, quase 78 mil em Minas Gerais e acima de 800 mil no país.

Mesmo frente ao apuramento dos dados do segundo quadrimestre de 2019, a partir do Caged, resguardadas as especificidades dos dois sistemas de levantamento de informações, os saldos acumulados do segundo quadrimestre de 2020 apresentam-se muito inferiores àqueles, tanto em Minas Gerais (saldo positivo de 12.933 em 2020 *vis à vis* saldo de 50.404 em 2019) quanto no Brasil (8.418 e 279.660, naquela ordem), o que não aconteceu no caso de Uberlândia, em que o saldo acumulado em 2020 foi pouco maior (982) do que o saldo acumulado em 2019 (802).

Tabela 2 - Saldo do emprego formal em Uberlândia, Minas Gerais e Brasil, com ajustes* - Maio a Agosto/2019 e 2020**

Meses/Período	Uberlândia		Minas Gerais		Brasil	
	2019	2020	2019	2020	2019	2020
	Caged	Novo Caged	Caged	Novo Caged	Caged	Novo Caged
Mai	134	-375	19.714	-36.904	40.674	-359.453
Jun	-311	178	12.813	1.010	59.530	-22.706
Jul	741	101	11.325	20.488	51.625	141.190
Ago	238	1.078	6.552	28.339	127.831	249.388
Acum. 2º quadrim.	802	982	50.404	12.933	279.660	8.419

Fonte: Caged e Novo Caged/SEPRT. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

*Inclui as declarações recebidas fora do prazo até agosto de 2020.

**Os dados de 2019 são do Caged e, portanto, não são metodologicamente comparáveis aos dados de 2020.

Os dados do Novo Caged mostram que, dentre os quatro meses em estudo, maio foi o único mês em que foram registrados saldos negativos de emprego (o número de demissões superou o número de admissões) tanto no município de Uberlândia (-375) quanto em Minas Gerais (-36.904). No país, o saldo foi negativo não apenas em maio (-369.453), mas, também, em junho (-22.706). Como afirmado anteriormente, esses resultados evidenciaram uma desaceleração no crescimento das demissões que ocorreu no primeiro quadrimestre do ano, especialmente em março e abril.

Em Minas Gerais, depois da perda de mais de 17 mil vagas de emprego em março e de mais de 92 mil vagas em abril, conforme apresentado no Boletim do Emprego Ano 9 - Nº 25, já mencionado, nos meses de junho, julho e agosto os saldos de emprego foram positivos, com maior número de admissões em relação aos desligamentos, tendo sido observados saldos mais elevados em julho (20.488) e agosto (28.339) frente ao resultado de junho (1.010). A partir desses resultados, o saldo acumulado, neste segundo quadrimestre, foi de 12.933.

No Brasil, tal como foi observado para Minas Gerais e Uberlândia, no mês de maio também se verificou saldo mensal negativo de emprego (mais de 350 mil), embora em menor montante que o observado em abril (mais de 900 mil). O saldo negativo se manteve no mês de junho (-22.706), diferentemente do que se observou no estado e no município, em que os saldos, ainda que discretos, foram positivos. Os resultados dos meses de julho (141.190) e agosto (249.388) contribuíram para a obtenção do saldo acumulado positivo do quadrimestre (8.419). Este saldo, no entanto, tal como afirmado quanto aos saldos acumulados de Minas Gerais e de Uberlândia, ainda se mostra insuficiente para recomposição dos postos perdidos, diante da expressiva perda de vagas registrada no primeiro quadrimestre do ano.

O EMPREGO FORMAL SEGUNDO OS SETORES ECONÔMICOS

A análise dos dados do **Novo Caged**, segundo grupos de atividade econômica, mostra que, no município de Uberlândia, neste segundo quadrimestre de 2020, três grupos apresentaram saldo positivo de vagas no acumulado dos meses de maio a agosto: comércio (com saldo acumulado de 343 vagas), construção (544), e indústria (515). Esses números foram o resultado de saldos positivos registrados nos meses de junho, julho e agosto. Os dois outros grupos – agropecuária e serviços - registraram saldos acumulados negativos de -359 e -61, respectivamente.

No mês de maio, com exceção do grupo serviços, cujo resultado foi o primeiro positivo (247) desde março, todos os demais grupos de atividade econômica apresentaram saldos negativos, ainda evidenciando os efeitos da crise da Covid-19 sobre o mercado de trabalho formal de Uberlândia. Em junho e julho três dos cinco grupamentos tiveram saldos positivos: comércio, construção e indústria, como resultado do maior número de admissões frente ao número de desligamentos nesses grupos, enquanto na agricultura e em serviços os desligamentos superaram as admissões. Em agosto, mantiveram-se positivos os saldos dos grupos comércio (com a criação de 316 postos de trabalho), construção (215) e indústria (395). O grupo serviços, que, nos dois meses anteriores teve saldos negativos, fechou o mês de agosto com 276 novas vagas criadas, resultado que não foi suficiente, no entanto, para reverter o saldo acumulado negativo no quadrimestre (-61). Na agropecuária, também em agosto constatou-se o fechamento de vagas, observando-se saldo negativo superior aos dos demais meses (-124),

Pelo exposto, percebe-se que o quadro setorial do saldo de emprego formal neste segundo quadrimestre de 2020, em Uberlândia, mostra moderada criação de vagas de emprego formal nos três últimos meses do período, principalmente nos grupos comércio, construção e indústria, com destaque para este último, cujos saldos positivos mensais cresceram mais do que nos demais grupos, passando de 42 novas vagas de emprego, em junho, para 395 em agosto. Por outro lado, ressalta-se que o setor de serviços, responsável por quase metade do estoque de emprego no município, evidenciou resultado negativo no quadrimestre analisado em função da eliminação de vagas nos meses de junho e julho.

De todo modo, os saldos positivos dos outros três grupos de atividade econômica supracitados, juntamente com o apresentado pelo grupo serviços no último mês (276) possivelmente refletem a reabertura de muitos segmentos da atividade econômica a partir da flexibilização das medidas restritivas de isolamento social. Contudo, tendo em vista os resultados do quadrimestre anterior (janeiro a abril de 2020), analisados e divulgados no Boletim do Emprego Ano 9 - Nº 25, a partir dos quais foi constatado o fechamento de 2.314 vagas no comércio, de 1.475 vagas no grupo serviços e de 615 na construção, é possível afirmar que os resultados positivos neste segundo quadrimestre mostram-se ainda muito incipientes para reverter o quadro de destruição de postos de trabalho experimentado no primeiro quadrimestre de 2020 no município.

Tabela 3 – Uberlândia: saldo de emprego formal segundo grande grupamento de atividade econômica, com ajustes*, no ano 2020 (maio a agosto)

Grupo de Atividade Econômica	Mai	Jun	Jul	Ago	Acumulado 2º quadrim.
Agropecuária	-111	-77	-47	-124	-359
Comércio	-389	129	287	316	343
Construção	-121	189	261	215	544
Indústria	-1	42	79	395	515
Serviços	247	-105	-479	276	-61
Total	-375	178	101	1.078	982

Fonte: Novo Caged/SEPRT. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

*Inclui as declarações recebidas fora do prazo até agosto de 2020.

Em Minas Gerais, na análise das informações por grupamento de atividade econômica, nota-se que a agropecuária apresentou saldos positivos de emprego formal em três dos quatro meses em estudo, com exceção do mês de agosto, quando o saldo foi negativo (-1.441), totalizando o quadrimestre com a criação de 4.670 vagas. Esse quadro se difere daquele evidenciado para o município de Uberlândia, onde a agropecuária manteve saldos negativos durante todo o quadrimestre, o que, em certa medida, reflete

uma diferença na composição das atividades que predominam neste setor entre os dois recortes geográficos analisados⁵.

Assim como em Uberlândia, os saldos de emprego dos grupos comércio e construção exibiram saldos positivos a partir de junho, com maior intensidade em julho e agosto, fato que não acontecia desde março. O grupo comércio, no entanto, mesmo com saldo positivo nesses três meses, terminou o quadrimestre de maio a agosto com saldo de -709, devido à insuficiente abertura de vagas frente à perda observada em maio (-9.057). O grupo construção finalizou o quadrimestre com saldo positivo de 19.343, maior saldo dentre os demais grupos.

Embora exibindo saldos negativos menores em relação aos verificados em abril, os grupamentos indústria e serviços registraram mais demissões do que admissões em maio e junho, passando a mostrar moderada recuperação de vagas de emprego em julho e agosto. Na indústria, os saldos positivos desses dois últimos meses contribuíram para o resultado positivo do saldo acumulado no quadrimestre (3.621), enquanto no grupo serviços os valores positivos não reverteram o saldo negativo acumulado (-13.992) ao final do período, pior resultado dentre os grupos de atividade econômica. Esse quadro, de manutenção do saldo negativo no setor serviços, que já fora constatado nos meses anteriores (março e abril), foi também observado no município de Uberlândia nos meses de junho e julho e no acumulado deste quadrimestre, explicitando os efeitos da crise econômica nesse grupamento de atividade econômica que foi um dos mais afetados e que, também no caso do estado, responde pela maior parte do estoque de emprego formal.

Tabela 4 – Minas Gerais: saldo de emprego formal segundo grande grupamento de atividade econômica, com ajustes*, no ano 2020 (maio a agosto)

Grupo de Atividade Econômica	Mai	Jun	Jul	Ago	Acumulado 2º quadrim.
Agropecuária	1.666	2.108	2.337	-1.441	4.670
Comércio	-9.057	154	3.780	4.414	-709
Construção	-572	3.487	7.165	9.263	19.343
Indústria	-11.922	-788	6.040	10.291	3.621
Serviços	-17.019	-3.951	1.166	5.812	-13.992
Total	-36.904	1.010	20.488	28.339	12.933

Fonte: Novo Caged/SEPRT. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

*Inclui as declarações recebidas fora do prazo até agosto de 2020.

No Brasil, as informações segundo o grupamento de atividade econômica mostram que a agropecuária foi o único grupo que manteve saldo positivo de emprego em todos

⁵ Para mais informações a respeito ver a Nota Informativa 01/2017/CEPES disponível em: http://www.ieri.ufu.br/system/files/conteudo/cepes_ni_2017_001_emprego_0.pdf

os meses deste segundo quadrimestre, terminando o período com um saldo acumulado de 88.251. O comércio, que tinha registrado o fechamento de mais de 240 mil vagas de emprego em abril, apresentou desaceleração nos saldos negativos mensais em maio (-95.477) e em junho (-19.561), passando a ter saldos positivos em julho e agosto, os quais, no entanto, não foram suficientes para reverter o saldo acumulado de -39.090 no final do período de maio a agosto. A construção, com saldo negativo em maio (-21.423), e a indústria, com saldos mensais negativos em maio (-101.546) e em junho (-5.257), exibiram valores positivos nos meses seguintes, chegando a saldos acumulados de 87.891 e 39.696 no quadrimestre, respectivamente. O setor serviços foi aquele que teve o pior desempenho no período analisado, com o maior número de demissões no acumulado dos quatro meses (168.265), resultado dos saldos negativos de maio a julho.

Pode-se constatar, a partir do quadro descrito, que, tanto em nível nacional quanto estadual, dentre os setores onde se concentrou a maior destruição de vagas – serviços, comércio e indústria -, os dois primeiros ainda registram maior número de demissões do que de admissões neste segundo quadrimestre; e mesmo a indústria, que acumulou saldo positivo, este se mostrou ainda moderado e incipiente quando comparado ao resultado de perda de vagas observado no primeiro quadrimestre. Em Uberlândia, diferentemente do país e do estado, a indústria manteve saldos positivos de emprego em quase todos os meses desde janeiro, embora também passe pelos efeitos da crise econômica. Os grupos comércio e serviços encontram-se ainda distantes de recuperarem o volume de empregos perdidos no primeiro quadrimestre.

Tabela 5 – Brasil: saldo de emprego formal segundo grande grupamento de atividade econômica, com ajustes*, no ano 2020 (maio a agosto)

Grupo de Atividade Econômica	Mai	Jun	Jul	Ago	Acumulado 2º quadrim.
Agropecuária	15.934	37.371	23.733	11.213	88.251
Comércio	-95.477	-19.561	26.540	49.408	-39.090
Construção	-21.423	16.932	41.893	50.489	87.891
Indústria	-101.546	-5.257	53.606	92.893	39.696
Serviços	-156.926	-52.183	-4.568	45.412	-168.265
Não identificado	-15	-8	-14	-27	-64
Total	-359.453	-22.706	141.190	249.388	8.419

Fonte: Novo Caged/SEPRT. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

*Inclui as declarações recebidas fora do prazo até agosto de 2020.

Os resultados apresentados neste Boletim mostram que, no segundo quadrimestre de 2020, os saldos positivos de emprego formal, observados a partir do mês de junho em Minas Gerais e em Uberlândia, e, a partir de julho, no Brasil, possivelmente refletem a volta das atividades de muitos segmentos econômicos que estavam com suas portas fechadas em decorrência das necessárias medidas restritivas de isolamento social para a contenção do novo Coronavírus, causador da Covid-19. Ressalta-se que, mesmo

ocorrendo esse retorno das atividades, é fundamental que o mesmo aconteça sob cautelosas medidas de higiene e de distanciamento social, de maneira a assegurar a segurança da população, visto que, no país, a reabertura da economia aconteceu ainda num quadro em que persistiam números elevados de contágio e de mortes.

Em que pese os saldos positivos apurados nos últimos três meses do quadrimestre analisado, ainda não se pode falar em retomada e, tampouco, em recuperação da economia brasileira, uma vez que esses saldos se mostram, até esse momento, insuficientes para reverter o quadro de destruição de vagas de emprego verificado no primeiro quadrimestre do ano, principalmente após a eclosão da pandemia no país. Adicionalmente, como o processo de criação da vacina ainda está em andamento, denotando que a pandemia não acabou, é, no mínimo, difícil conjecturar acerca da sustentação do incipiente processo de criação de vagas registrado nos últimos três meses do período analisado.

A bem da verdade, a preocupação com as repercussões econômicas da Covid-19 no mercado de trabalho, formal e informal, persiste para o restante deste ano e para o ano de 2021, uma vez que as atuais medidas de atenuação do crescimento da taxa de desemprego – a exemplo da Lei 14.020 (advinda da Medida Provisória 936/2020), que possibilitou a suspensão de contratos e a redução de jornada de trabalho (com redução de salário) -, têm seu prazo de término em 31 de dezembro, quando, já se sabe, não terão sido superados nem a pandemia e nem seus graves impactos, que se fazem sentir sobre a economia e a sociedade.

Por esta razão, a fim de buscar a recuperação da economia do país, com a consequente possibilidade de restabelecimento dos demais entes subnacionais, faz-se necessária a ação do Estado por meio de um plano de recuperação em que sejam implementadas ações coordenadas de estímulo à economia, que visem promover a geração de emprego e renda, envidando esforços para que, nesse processo, seja alterada a tendência de geração de empregos precários e informais que tem caracterizado o mundo do trabalho no Brasil.

REFERÊNCIAS:

Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) – MTE (Ministério do Trabalho e Emprego). Disponível em: <http://acesso.mte.gov.br/portal-pdet/home/>

Novo Caged (Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho/ Ministério da Economia. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/novo-caged?view=default>

PNAD-C (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) – IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) – Agência de Notícias IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?edicao=29283&t=destaques>

Universidade Federal de Uberlândia

Valder Steffen Júnior
Reitor

Instituto de Economia

Wolfgang Lenk
Diretor

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais

Luiz Bertolucci Júnior
Coordenador

Responsável pela Elaboração do Boletim

Ester William Ferreira
Economista/ Pesquisadora

Revisão

Alanna Santos de Oliveira
Economista/ Pesquisadora

CONTATO:

Universidade Federal de Uberlândia

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais – CEPES

Av. João Naves de Ávila, 2121 – Bloco J – Sala 1J127 – Campus Santa Mônica – Uberlândia/ MG

Telefone: (34) 3239 – 4231

E-mail: cepes@ufu.br Site: www.ieri.ufu.br/CEPES